

## **XII CONVENÇÃO NACIONAL DO BLOCO DE ESQUERDA**

### **Intervenção de Sílvia Carreira (distrito do Porto)**

A construção de uma alternativa ao atual estado de emergência climática exige respostas radicalmente intransigentes que preparem o caminho para a construção ecossocialista.

O capitalismo globalizado é responsável por uma crise sistémica sem paralelo.

A ação do Bloco de Esquerda não pode ser a de aceitação e muito menos a de colaboração com medidas que mais não são do que capitalismo verde ou pensos rápidos na crise social.

Não podemos cruzar os braços e ficar à espera que o capitalismo resolva a crise que ele próprio criou com a sua logica produtivista de crescimento interminável e de acumulação de riqueza.

Perante um governo que apresenta projetos como a expansão portuária e aeroportuária temos que responder com a exigência da cobertura territorial e ligação internacional ferroviária, o fim das ligações aéreas dentro de Portugal continental e dentro da península ibérica, e sem hesitações combater o projeto aeroportuário Lisboa-Montijo e o alargamento da Portela. Não podemos baixar os braços porque “calados é que podemos cair”.

Perante um governo que aceita situações como a do encerramento da refinaria de Leça da Palmeira sem garantias de rendimento para os trabalhadores. Temos que responder com a exigência de alternativas de emprego qualificado e com direitos, garantia de rendimento no período que medeia entre o encerramento do posto de trabalho e a colocação no novo posto ou a entrada na reforma. Queremos uma transição energética, sim, mas uma transição justa, que não seja à custa dos trabalhadores!

Perante um governo que fecha os olhos às gentrificações dos territórios urbanos. Temos que responder com a luta pelo direito à cidade, pelo direito a habitações com rendas justas e preferencialmente perto dos postos de trabalho.

Ambicionamos um modelo de planeamento democrático, participado e descentralizado no qual a economia se oriente para o valor de uso e não para o valor de troca.

É tempo de mudar! Os discursos vagos sobre a social-democracia iludem o sentido liberal e predatório do capitalismo no atual período histórico. E, camaradas, o tempo não volta para trás. Olhar para o futuro é colocar o ecossocialismo nos nossos horizontes.

Falar de ecossocialismo é também falar de uma sociedade em que todos e todas são chamados a participar, com descentralização e democracia radical, de base, e se assim queremos que seja na sociedade em geral temos que começar pela nossa própria casa. Defendemos um Bloco de Esquerda de todos e de todas onde exista o respeito pela pluralidade. Recusamos uma organização centralista, vertical que promove falsas consultas às bases para justificar decisões previamente tomadas pelas cúpulas.

É tempo de defender um partido/movimento construído com a alegria da participação coletiva!

É tempo de ecossocialismo!

Sílvia Carreira

22 de maio de 2021